



Econ. Brasil

Plano semelhante ao de 64 pretende acabar com a inflação

# Governo anuncia amanhã um gigantesco ajuste fiscal

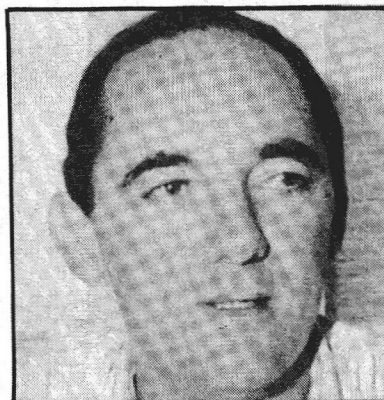
22-3-92

16-6-90

SERGIO LEÃO

BRASÍLIA — Um duro ajuste fiscal é a base do programa econômico que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciará amanhã, durante a reunião de todos os ministros com o presidente da República. Ele acredita que reduzirá a inflação sem congelamento ou ruptura de contratos, com medidas práticas destinadas a sanear as dívidas do Governo, reprimir a sonegação e cumprir metas rígidas para os gastos públicos. Fernando Henrique preparou mais que uma lista de gastos a serem cortados: seu pacote obrigará os bancos estaduais a um forte esforço de ajuste, deve exigir que os estados usem 9% de sua receita para pagarem suas dívidas e mostrará a disposição de acelerar o trabalho da Justiça para combater sonegadores.

— É um programa que acabará com a inflação, um gigantesco ajuste fiscal, como o feito em 1964 por Bulhões, só que, agora, num regime democrático — disse ao GLOBO o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, chefe da equipe designada para elaborar o plano de estabilização, comparando a proposta ao ajuste fiscal baixado, em 1964, pelo então ministro da Fa-

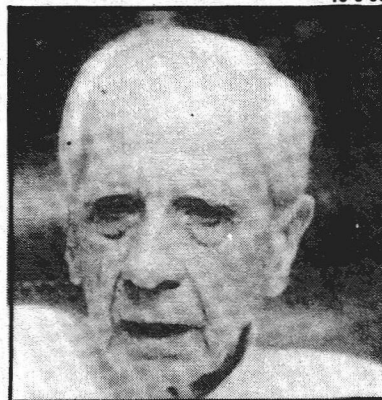


Fritsch: 'Chegou a hora da verdade'

zenda, Octávio Gouvêa de Bulhões, com o auxílio do ministro do Planejamento, Roberto Campos, que reduziu brutalmente o déficit público.

O pacote poderá ser acompanhado por uma reforma monetária (coisa feita também por Campos e Bulhões), com o corte dos três zeros do cruzeiro. Falta o presidente Itamar concordar com o corte. Serão cortados também US\$ 20 bilhões do Orçamento e os oligopólios receberão um duro tratamento.

— Algumas medidas terão efeito imediato, e outras garantem o saneamento das contas públicas. Não se necessita nada de radical. Chegou a hora da verdade — disse.



Bulhões: autor de um plano rigoroso

A inflação, diz o secretário, será reduzida aos poucos, "através de choques positivos sobre as expectativas", isto é, com a apresentação de bons resultados no combate ao déficit, na compra de títulos da dívida pública e no saneamento de setores problemáticos, como Caixa Econômica Federal, Previdência e estados e municípios.

Uma das principais preocupações é evitar que, às vésperas das eleições de 1994, governos estaduais e municipais gastem sem controle, financiados pelos bancos estaduais. Assim, será um rígido regulamento para que os bancos estaduais contabilizem gradualmente os prejuízos com atrasos nos pagamentos das dívidas dos estados.